

## **DESAFIOS DE MÃES DE BEBES COM HISTÓRICO DE INTERNAÇÃO NEONATAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Patrícia Barbosa Da Silva (patybarbosasilva@hotmail.com)

Isabela Rocha Izidoro (isabel.ai.zidoro@hotmail.com)

Veronica Aparecida Pereira (veronica.ufgd.tci@gmail.com)

Pode-se considerar o período neonatal como um momento de grande vulnerabilidade, visto que o recém-nascido necessita de cuidados especiais para se desenvolver. Em alguns casos, o recém-nascido e sua família estão expostos a fatores de risco que podem impedir ou dificultar o seu desenvolvimento, dentre destes, tem destaque a prematuridade, seguida na maioria das vezes de internação. A internação neonatal pode gerar uma série de desconfortos para a família, que vão desde a necessidade de estar disponível no hospital para eventuais procedimentos (retirada de leite, doação de sangue, testes, autorizações) até o receio de perda do bebê ou de possíveis sequelas que o mesmo possa enfrentar. A mãe, por sua vez, sofre também por culpabilizar-se, muitas vezes, de não ter conseguido levar a gestação até o tempo previsto. Neste contexto, o presente estudo buscou identificar na literatura, em uma lacuna temporal de 2010 a 2017, artigos que relatem as condições de mães com bebês prematuros, com histórico de internação, identificando suas necessidades e estratégias desenvolvidas durante esse período. A busca foi realizada a partir do EBSCOhost, com o uso dos descritores *premature babies AND hospitalization*. Foram identificados 14 artigos completos, dos quais, sete atendiam os critérios de inclusão. Os sete estudos indicaram os sentimentos de desconforto, medo e ansiedade vivenciados pelos pais durante o processo de hospitalização dos bebês prematuros. Tais sentimentos podem levar a um certo afastamento, nem sempre compreendido pelos profissionais da saúde. Entre as necessidades indicadas, houve a indicação de capacitação dos pais para o cuidado com bebês prematuros (durante a internação e após), a orientação sobre a importância da fala e do sorriso para o bebê como preditoras de boa vinculação, bem como a orientação das mães sobre como solicitar informações sobre as reais condições de seus filhos e necessidades que precisarão atender. Entre as estratégias promotoras de condições de saúde, houve a indicação de ventilação mecânica para bebês de muito baixo peso e musicoterapia para diminuição do estresse das mães e aumento da liberação de leite materno. Para melhora das interações diádicas foi recomendado o método canguru, para bebês que já apresentam peso para esse tipo de contato. Os resultados contribuem para nortear práticas junto ao Programa de Intervenção Precoce (PIP) desenvolvido no Laboratório de Psicologia Aplicada da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), ou para outros programas que se voltem a intervenção com esta população.